



# III SNEER

Na Universidade Federal de  
Santa Maria (UFMS)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

## Ações de extensão em agroecologia e sociobiodiversidade pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

*Extension Actions in Agroecology and Socio-biodiversity by the Federal University of Mato Grosso do Sul*

Luis Alejandro Lasso Gutiérrez  
Professor UFMS  
Raquel Pires Campos  
Professora UFMS  
Ieda Maria Bortolotto  
Professora UFMS  
Tércio Jacques Fahlauer  
Pesquisador AGRAER  
Rosana Bastos  
Coordenadora UNICAFES

### Resumo

As ações de Extensão Rural apresentadas neste relato, por serem oriundas da extensão universitária, chamaremos de Extensão Rural Universitária. São ações orientadas à agroecologia e a conservação da sociobiodiversidade, que resultaram da articulação de diversos agentes integrados no maior evento de encontro dos saberes científico e popular do Estado de Mato Grosso do Sul, que é o AGROECOL. Este relato destaca as experiências populares precursoras da perspectiva agroecológica e da consolidação de uma rede de produção, comercialização e consumo de produtos da sociobiodiversidade do Estado. Várias atividades, fundamentadas na perspectiva da pesquisa ação participativa, e mediante diagnósticos participativos, oficinas teórico práticas, rodas de conversa e visitas a campo, foram abordados diversos temas sobre o Agroextrativismo Sustentável, que contaram com registros videográficos no canal de Youtube e no site do projeto. Apoiamos iniciativas que se baseiam na agroecologia, no uso da sociobiodiversidade local e no agroextrativismo sustentável, de forma a fortalecer a articulação interinstitucional no MS, a organização das redes de produção, comércio e consumo solidário dos frutos do Cerrado e Pantanal. O objetivo deste trabalho é colocar em discussão as contribuições de atividades de extensão rural universitária para promover processos facilitadores e orientadores da agroecologia e a sociobiodiversidade no MS, que vem ao encontro dos princípios da política de extensão rural.

**Palavras-chave:** Agroextrativismo Sustentável; Cerrado; Pantanal, economia solidária.

### Abstract

The Rural Extension actions presented in this report, as they originate from university extension, we will call University Rural Extension. These are actions aimed at agroecology and the conservation of socio-biodiversity, which resulted from the articulation of several agents integrated into the largest meeting event of scientific and popular knowledge in the State of

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do III Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, v. 20, n. 2, 2025



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Mato Grosso do Sul, which is AGROECOL. This report highlights the popular precursor experiences of the agroecological perspective and the consolidation of a network of production, commercialization and consumption of socio-biodiversity products in the State. Various activities, based on the perspective of participatory action research, and through participatory diagnoses, theoretical and practical workshops, conversation circles and field visits, various topics on Sustainable Agroextractivism were addressed, which included videographic recordings on the YouTube channel and on the website of project. We support initiatives that are based on agroecology, the use of local socio-biodiversity and sustainable agroextractivism, in order to strengthen interinstitutional coordination in the MS, the organization of production, trade and solidarity consumption networks of fruits from the Cerrado and Pantanal. The objective of this work is to discuss the contributions of university rural extension activities to promote processes that facilitate and guide agroecology and sociobiodiversity in MS, which meets the principles of rural extension policy.

**Keywords:** Sustainable Agro-extractivism; Cerrado; Pantanal; solidarity economy.

## Introdução

A ocupação agrícola e urbana vem trazendo grande ameaça para os recursos genéticos do Cerrado e do Pantanal e para as populações humanas que dependem destes recursos ou têm em seus territórios espécies com potencial econômico e de segurança alimentar. O interesse econômico para alimentação e processamento de derivados agroindustriais da agricultura em comunidades rurais está em expansão no Estado de Mato Grosso do Sul (Campos *et al.*, 2023), com grande envolvimento de mulheres em atividades que vão do extrativismo à comercialização (Bortolotto *et al.*, 2020).

Os consumidores têm buscado nos produtos alimentícios, além de benefícios de praticidade, qualidade sensorial e nutricional, que sejam sem resíduos tóxicos para as pessoas e para o meio ambiente associado ao preço, especialmente para famílias de baixa renda (Defante *et al.*, 2015). É cada vez maior a preocupação com a saúde, sendo que a produção de alimentos interage com o ambiente de diversas formas e pode afetar a saúde humana.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul vem desenvolvendo atividades de extensão de forma multissetorial, interdisciplinar e transdisciplinar em projetos e eventos organizados com parcerias interinstitucionais (Bortolotto *et al.*, 2017; Campos *et al.*, 2022). A extensão universitária oportuniza trocas e encontros entre o conhecimento científico e o popular. Observa-se que com o fortalecimento dos conhecimentos sobre frutos nativos e de



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

outras partes de plantas do Cerrado e Pantanal é possível proporcionar o fomento da bioeconomia regional na perspectiva agroecológica do bem viver (Gutiérrez *et al.*, 2023). Isto ocorre com a valorização da flora, das comunidades e dos produtos locais, o que oportuniza novos meios de desenvolvimento social com perspectiva de território (territorial) e conservação biocultural. Ao todo isto procura dar sustento a uma política estadual de extensão rural e assistência técnica.

O objetivo deste trabalho é colocar em discussão as contribuições de atividades de extensão universitária para promover processos facilitadores e orientadores para sustentar a agroecologia e a sociobiodiversidade no MS, que vem ao encontro dos princípios da política de extensão rural.

## Descrição e reflexão sobre a experiência

São diversas as ações de extensão que a UFMS tem desenvolvido contribuindo com a promoção da Agroecologia e a valorização da Diversidade Biocultural do Estado de Mato Grosso do Sul. Uma delas foi a realização do maior evento científico de agroecologia do Estado, o AGROECOL. Sob essa marca a UFMS realizou em 2020 o IV Seminário de Agroecologia da América do Sul, VIII Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul, VI Seminário estadual de Educação do Campo, VII Encontro de produtores agroecológicos de Mato Grosso do Sul e o III Seminário de Sistemas Agroecológicos em bases agroecológicas de Mato Grosso do Sul. Atualmente a UFMS está encabeçando a organização da versão 2024

O Agroecol vem facilitando a articulação e intercâmbio de conhecimento técnico-científico com países da América do Sul, em especial aos fronteiriços – Paraguai e Bolívia. Desta forma, está se consolidando como um espaço de integração entre as instituições públicas e privadas, a sociedade civil organizada e os movimentos sociais representativos da agricultura de base familiar; assim como diversos cursos de pós-graduação das instituições de ensino e pesquisa do estado e região, com fortalecimentos de núcleos de pesquisa associados. Com o Agroecol o MS avançou na avaliação da Política Nacional de Agroecologia e Produção



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFMS)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

Orgânica (PNAPO) para o Estado e Região, bem como na consolidação do Plano Nacional (PLANAPO), regionais, estaduais e municipais de Agroecologia e Produção Orgânica.

Além da consolidação de um evento de encontro de conhecimentos e saberes como é o Agroecol, uma equipe de extensão se formou e articula ações em torno da agroecologia e da sociobiodiversidade ao longo do estado. Ações de articulação interinstitucional promovidas pela UFMS se transformaram durante os anos 2021 e 2022 no projeto “Agroextrativismo Sustentável: compartilhando saberes, sabores e práticas culturais locais”, através do qual foram realizadas várias atividades, fundamentadas na perspectiva da pesquisa-ação participativa, e que mediante diagnósticos participativos, oficinas teórico práticas, rodas de conversa, visitas e saídas a campo, tratamos diversos temas sobre Agroextrativismo Sustentável. O projeto conta com vídeo oficinas e diversos registros videográficos no canal de Youtube e no site dos projetos de extensão [www.agroextrativismosustentavel.ufms.br](http://www.agroextrativismosustentavel.ufms.br)

Com o apoio dos cursos da UFMS de Tecnologia e Engenharia de Alimentos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição; dos cursos de Ciências Biológicas do Instituto de Biociências (Inbio) e curso de Educação do Campo da Faculdade de Educação (FAED), dos parceiros da Agraer e da União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária foram abordadas as seguintes temáticas: uso potencial de plantas alimentícias e medicinais; agregação de valor em novos produtos sustentáveis com maior durabilidade, aproveitamento de resíduos, adequação à legislação; articulação em rede.

Foram desenvolvidas ações em comunidades rurais de diferentes municípios entre os meses de junho a novembro de 2021. A primeira ação foi de diagnóstico e mapeamento das experiências presentes e/ou conhecidas pelos participantes, a respeito do uso da biodiversidade e agroextrativismo no estado. A seguir o relato da experiência com as comunidades envolvidas neste processo de extensão.

Centro de Capacitação e Pesquisa Geraldo Garcia -CEPEGE do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra) localizado no assentamento de mesmo nome em Sidrolândia/MS - promove a capacitação de trabalhadores e trabalhadoras nas mais diversas áreas de conhecimento científico e tecnológico, estimulando, em particular, o desenvolvimento



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

de tecnologias e alternativas de conservação do meio ambiente, através da agroecologia, agroextrativismo e sociobiodiversidade do Mato Grosso do Sul. O Centro promove a produção agroecológica e integrada de comida de verdade, com vistas a ser um local de troca de experiência para a multiplicação dos conhecimentos e novas tecnologias sociais baseadas nessa matriz tecnológica e produtiva, entre os agricultores familiares do estado. A produção do CEPEGE e das famílias dos arredores sustenta uma iniciativa inovadora de articulação entre produtores e consumidores em Campo Grande, que sustentam essa produção adquirindo diretamente uma Cesta Agroecológica a cada 15 dias.

A aproximação do Projeto de Agroextrativismo Sustentável da UFMS com o CEPEGE já garantiu a divulgação do material publicado e o estabelecimento de um diálogo que no curto, médio e longo prazo trará importantes ações para o desenvolvimento da Agricultura Familiar do MS em particular dentro dos Assentamentos de Reforma Agrária próximos de Campo Grande. No local foi projetada a regeneração manejada de várias outras áreas de Cerrado com o intuito de promover o agroextrativismo sustentável e o uso e valorização das espécies funcionais deste bioma.

Nas comunidades extrativistas de Aquidauana/MS, o projeto realizou visitas às comunidades extrativistas de Camisão, Furnas dos Baianos e Piraputanga/distritos de Aquidauana. Em Camisão, a equipe conversou com as pescadoras e extrativistas do pequi, que possuem interesse em elaborar conservas e outros produtos do Pequi. Em Piraputanga, foi realizada uma reunião na Praça do Distrito com todos os integrantes das equipes que estavam presentes e foi feito um balanço sobre o potencial de Piraputanga para o Turismo Cultural, artesanatos e incluindo a parte gastronômica e comercialização de produtos elaborados pelas comunidades locais. Neste local o turismo de base comunitária é um modelo de gestão da visitação protagonizado pela comunidade, gerando benefícios coletivos, promovendo a vivência intercultural, qualidade de vida, valorização da história e da cultura dessa população, bem como a utilização sustentável para fins recreativos e educacionais, dos recursos naturais das comunidades.



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

A Aldeia Buriti - localizada no município de Dois Irmãos do Buriti/MS a equipe deu apoio ao projeto ÁKE TIKÓTI IHÓNOTI que significa “Sementes que Brotam”. Com importante consumo de produtos da biota local e alto potencial de beneficiar, agregar valor e consumir e comercializar, a comunidade organizada ao redor dos frutos do cerrado luta contra a expansão do cultivo de soja e a formação de pastagens para criação de gado são fatores que afetam os recursos hídricos e naturais e a economia das famílias

Na Associação Quilombola Negra Ribeirinha de Águas de Miranda em Bonito/MS - foram realizadas oficinas sobre frutos nativos com o intuito de incentivar a comunidade a começar a trabalhar com frutos nativos e a entender a oportunidade de venda deles no setor turístico; foi feita uma roda de conversa para conhecer esses frutos, destacar suas características e versatilidade. Houve também uma degustação de alguns produtos – que foram comprados na Feira do Produtor Rural de Bonito (MS) – enriquecidos com esses frutos nativos, como o biscoito de bocaiuva e algumas geleias. Por fim, para auxiliar no plantio e na extração dos frutos, foi realizada a entrega de alguns instrumentos e de alguns livros de boas práticas de aproveitamento e receitas diversas.

Na Comunidade Antônio Maria Coelho em Corumbá, foram realizadas oficinas no Centro de Processamento de Derivados da bocaiuva, uma agroindústria fundada em 2006 que realiza a produção de farinha de bocaiuva e outros produtos. Para atender a demanda, tem parceria com moradores do Assentamento São Gabriel que fornecem a polpa pronta para desidratação. A Associação dos Pequenos Produtores Rurais Familiares do Assentamento de São Gabriel tem aproximadamente 17 anos. A maioria das mulheres trabalham na confecção de tapetes, vasos, sabonetes, entre outros produtos. Produzem farinha, óleo, e subprodutos à base de bocaiuva.

Em visita à Associação dos Agricultores Familiares do Município de Terenos/MS - ASSAFRA, que possui uma agroindústria que processa mandioca congelada percebeu-se que uma das grandes dificuldades é a falta de matéria prima, sendo que poucos estão plantando mandioca no assentamento. A aldeia Buriti (Terena), por outro lado, está contribuindo muito com o plantio e processamento da mandioca para a agroindústria. Nesta aldeia, foi realizada



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

uma roda de conversa com imagens de frutos, a fim de conhecerem as potencialidades dos frutos da região, suas características nutricionais e as possibilidades de produtos que podem ser produzidos. Na Associação São Pedro do Sul e Cooperana – Cooperativa dos produtores rurais do Assentamento Nova Aliança Terenos/MS objetivamos divulgar as ações do Projeto de extensão por meio de trocas de informações entre as instituições executoras e parceiras. Foi fundamental a dinâmica utilizando fotos dos frutos nativos, onde cada pessoa falava se conhecia esse fruto, sabia os usos, se o fruto é presente no assentamento, foi um momento de troca de conhecimento sobre os frutos nativos do Cerrado.

No assentamento Nova Aliança, a cooperativa Cooperana, criada em 2010, tem por finalidade promover o desenvolvimento das famílias por meio da organização da produção e comercialização de produtos agroecológicos e do extrativismo sustentável. Lá as ações focaram processos formativos com seus cooperados buscando o fortalecimento do cooperativismo solidário.

Na visita à Comunidade Refúgio da Águias, Bonito/MS, que possui agroindústria que estava sendo construída e uma na área de produtos hortifrutícolas em sistema agroecológico, foi realizada uma roda de conversa com moradores para estimular o uso dos frutos nativos de Mato Grosso do Sul, para fins alimentício, enriquecendo os pães e bolos produzidos nesta comunidade que é autossustentável.

Foi realizada visita ao Assentamento 20 de Março – Três Lagoas/MS - nas unidades de referência agroecológica nos lotes 44 e 53 para divulgar as ações do Projeto Agroextrativismo Sustentável e promover trocas de informações entre as instituições executoras e parceiras. Houve troca de experiências, incentivo à valorização da cadeia produtiva dos frutos nativos e distribuição de livros (Damasceno, Junior e Souza, 2010; Souza, 2010). Foram feitas visitas também no lote 53 numa área de Cerrado em processo de recuperação tanto de vegetação quanto de água (nascente), onde foi realizado o plantio de mudas e isolamento da área que já mostra sinais de recuperação.

No campus de Três Lagoas da UFMS, ressaltamos o Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA) da região do Bolsão, resultado de uma articulação que se iniciou



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFMS)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

em 2013, entre o Laboratório de Geografia Agrária do CPTL e o Instituto de Sociologia e Estudos Camponeses (ISEC), da Universidade de Córdoba-Espanha, e um grupo de agricultores familiares em transição agroecológica vinculadas a Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento 20 de Março, em Três Lagoas. De modo geral o trabalho realizado pelo Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA), é um trabalho com resultados bastante significativos tanto para as famílias do assentamento 20 de março, quanto para os consumidores em geral, promovendo sustentabilidade, segurança alimentar, qualificação e geração de renda para as famílias no assentamento.

Na visita à Comunidade Quilombola e Associação Furnas do Dionísio – Jaraguari/MS realizamos rodas de conversa sobre os trabalhos e a produção de alimentos em Furnas desde os antepassados que ali se localizaram vindos de Minas Gerais e sobre o potencial do uso dos frutos nativos na inclusão de produtos da Comunidade. Houve relatos de uma moradora sobre as dificuldades encontradas no passado, e sobre como a melhora na comercialização dos seus produtos influencia na volta de pessoas para a comunidade: “Antes, quando a lavoura era perdida não tinha o que fazer. Hoje tudo que se produz é vendido”. Na casa da sua irmã, observou-se as mudas de guariroba que estão sendo produzidas junto com as crianças e adolescentes da Comunidade, importante atividade de educação ambiental e valorização da fonte de renda do campo. A comunidade tem como sua principal festividade a festa da rapadura, que ocorre anualmente e que se tornou Patrimônio Cultural do Estado de MS. São organizadas bancas com produtos feitos pelos moradores da comunidade quilombola, incluindo a rapadura e a farinha de mandioca e entre outros derivados da cana-de-açúcar e da mandioca. Semanalmente fica à disposição dos visitantes uma banca com hortifrutis na própria sede da Associação na comunidade quilombola.

Juntamente com o Projeto de Extensão Valorização de Plantas Alimentícias do Cerrado e do Pantanal (INBIO/UFMS) ([sabores.ufms.br](http://sabores.ufms.br)), foram realizadas, na Comunidade Mãe Terra, TI Cachoeirinha no município de Miranda/ MS, oficinas para estimular o aproveitamento dos frutos locais para a dieta ou para a comercialização. Foram fornecidas orientações sobre boas práticas de produção de alimentos e compartilhadas receitas para elaboração de farinhas e de



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

pratos (bolos e biscoitos, por exemplo). As atividades deram contribuição à comunidade para melhorar as alternativas de renda, considerando que há ainda recursos naturais disponíveis para extrativismo e potencial para muitos produtos, como farinhas, óleos e polpas.

As atividades em diversas comunidades (quilombolas, indígenas, pequenos agricultores) e em diferentes municípios localizados tanto no Cerrado quanto no Pantanal, representam um benefício social e econômico importante para os moradores. Além da troca de experiências (sobre aproveitamento de frutos, seu valor nutricional, oportunidades de novos produtos e receitas), as parcerias com outras instituições fortaleceram os processos participativos, relações de integração e compartilhamento de tecnologias e informações a partir da extensão. Com isto, tem sido possível alcançar maior valorização dos produtos do agroextrativismo, melhoria das condições de vida das comunidades rurais, com maior autonomia das famílias e soberania alimentar. O desenvolvimento rural sustentável, ganha suporte a partir da utilização adequada dos recursos naturais, que está associada à conservação do meio ambiente e com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. A adoção de metodologia participativa, com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, buscou a construção da cidadania e o enfoque preferencial para o desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis; os quais são considerados princípios da Política de Extensão Rural.

Os acadêmicos de diferentes cursos de graduação da UFMS, como Educação do Campo, Engenharia de alimentos, Nutrição e Ciências Biológicas, tiveram a oportunidade de participar das diversas ações aqui elencadas e inclusive no preparo de material para o site e canal do youtube do Projeto Agroextrativismo Sustentável, ampliando o entendimento sobre a realidade das práticas locais, agroecologia e perspectivas da sociobiodiversidade no Estado de Mato Grosso do Sul. Além disso, as ações de extensão demonstraram o grande potencial da Universidade Pública como articuladora de estratégias de extensão rural para desenvolvimento ambiental, social e econômico, de forma multiplicadora e sustentável.

Caminhos de práxis para nós, professores de Extensão Rural dos diversos cursos da UFMS.



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

## Considerações finais

A articulação intersetorial para atender demandas concretas das comunidades rurais sul-mato-grossenses oportunizou obter a maior parte dos grupos mapeados em Mato Grosso do Sul. Produtores com experiência no agroextrativismo consideram que a disponibilidade de frutos, castanhas, palmitos no Cerrado e/ou Pantanal flutua bastante. Consideram a disponibilidade destes produtos como abundante nas comunidades rurais do Assentamento Santa Lúcia - Anastácio/MS, Furnas de Dionísio - Jaraguari/MS, APA Baía Negra - Corumbá/MS e Furnas da Boa Sorte em Corguinho.

Os principais produtos comercializados pela sociobiodiversidade são os seguintes: mandioca, rapadura, doce de jaracatiá, geleia de umbu, jabuticaba, guavira, amêndoas, bombons, sementes, caju, laranjinha-de-pacu, farinha do pulador, baru, colorau, mel, polvilho, bolo da massa puba, bolo de banana, bolo de mandioca, abóbora, melancia, castanha, bacuri, bocaiuva, farinha do jatobá, farinha de bocaiuva, castanha de cumbaru/baru, pequi congelado em caroço, polpas e conserva de pequi, sementes de jatobá, pães, bolos e biscoitos com frutos nativos, mangaba, rapadura de baru, farinha de açafraão e farinha de urucum. As plantas nativas mais citadas foram bocaiuva e baru.

Como primeiro resultado explícito pelas comunidades aparece a necessidade de manutenção e ampliação das ações de apoio interinstitucional, visando fortalecer esta rede e a disseminação de informações. Importante ressaltar que esta articulação com enfoque na visibilidade do agroextrativismo sustentável está em construção. Os parceiros e também empreendimentos envolvidos com a comercialização serão inseridos no site para que se amplie esta cadeia produção/consumo de produtos do agroextrativismo sustentável.

O apoio na agroindustrialização dos produtos da sociobiodiversidade com atrativos de saudabilidade, sustentabilidade, qualidade e segurança, pode promover a cultura local, o ecoturismo e o fortalecimento de comunidades rurais, além de associações e cooperativas da agricultura familiar e solidária que vem conquistando espaço em mercados institucionais e privados em Mato Grosso do Sul.



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

O coletivo encontra-se organizando a versão 2024 do AGROECOL com centralidade na organização das redes de produção comércio e consumo solidário dos frutos do Cerrado e Pantanal, a atenção integrada às mudanças climáticas e a consolidação definitiva da Agroecologia como plataforma para a superação da crise socioambiental vigente.

## Agradecimentos (opcional)

Agradecemos a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, às comunidades e à Emenda Parlamentar do Deputado Federal Vander Loubet.

## Referências

BORTOLOTTI, I. M.; HIANE, P. A.; ISHII, I. H.; DE SOUZA, P. R.; CAMPOS, R. P.; JURACI BASTOS GOMES, R.; FARIAS, C. da S.; LEME, F. M.; DE OLIVEIRA ARRUDA, R. do C.; DE LIMA CORRÊA DA COSTA, L. B.; DAMASCENO-JUNIOR, G. A. A knowledge network to promote the use and valorization of wild food plants in the Pantanal and Cerrado, Brazil. **Regional Environmental Change**, [s. l.], v. 17, n. 5, p. 1329–1341, 2017.

BORTOLOTTI, I. M.; ZIOLKOWSKI, N. E.; GOMES, R. J. B.; ALMEIDA, F. S. De; CAMPOS, R. P.; AOKI, C. Mulheres em rede: conectando saberes sobre plantas alimentícias do Cerrado e do Pantanal. **Ethnoscintia**, [s. l.], v. 6, n. 2, especial, p. 198–232, 2021.

CAMPOS, R. P.; BORTOLOTTI, I. M.; GOMES, R. J. B.; GUTIERREZ, L. A. L.; FEHLAUER, T. J.; MIRANDA, S. H. G. De. Produtos da Sociobiodiversidade: potencial do agroextrativismo sustentável em Mato Grosso do Sul. **Ambiente & Sociedade**, [s. l.], v. 26, n. 26, p. 1–19, 2023.

CAMPOS, R. P.; DONADON, J. R.; MIRANDA, H. G. de Sociobiodiversidade e Extrativismo Sustentável no MS. **Geoeeducações, Agroecologias e Biodiversidades: contribuições epistemológicas Sul-Sul**. CLAEC. Foz do Iguaçu. 2022.

DAMASCENO-JUNIOR, G. A.; SOUZA, P. R. (org.) **Sabores do Cerrado e Pantanal: Receitas e boas práticas de aproveitamento**. Campo Grande: Editora UFMS, 2010.

DEFANTE, L. R.; NASCIMENTO, L. D. O.; LIMA-FILHO, D. de O. Comportamento de consumo de alimentos de famílias de baixa renda de pequenas cidades brasileiras: o caso de Mato Grosso do Sul. **Interações (Campo Grande)**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 265–276, 2015.



# III SNEER

Na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

DE 23 A 25 DE ABRIL  
DE 2025

Realização:



Apoiadores:

ALEJANDRO, L.; GUTIÉRREZ, L.; JOSE, C.; OLIVEIRA, F. De; JURACI, R.; GOMES, B.; CAMPOS, R. P.; MARIA, I.; TÉRCIO, B.; FEHLAUER, J. Bioeconomia e Sociobiodiversidade na Perspectiva Agroecológica para o Bem Viver. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [s. l.], v. 1, n. 18, p. 129–150, 2023.

HESS, S. C.; NODARI, R. Agrotóxicos no Brasil: panorama dos produtos entre 2019 e 2022. **Revista Ambientes em Movimento**. v. 2, n. 2., 2022.

LASSO, L. A. G. ; Oliveira, F. De; Juraci, R.; Gomes, B.; Campos, R. P.; Maria, I.; Tércio, B.; Fehlaue, J. Bioeconomia e Sociobiodiversidade na Perspectiva Agroecológica para o Bem Viver. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [s. l.], v. 1, n. 18, p. 129–150, 2023.

SOUZA, P. R. Cerrado de A a Z: vocabulário contextualizado aos planaltos de Maracaju-Campo Grande e Taquari-Itiquira. [s.l: s.n.]